



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

SÍFILIS MATERNA E CONGÊNITA DE GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

PAIVA; Daniele Socorro de Brito Souza¹, **SILVA; Alina Simas**², **PANTOJA; Natasha Cristina da Silva**³, **ABDALLA; Adriana Pereira**⁴, **PAIVA; Eduardo Miranda** de⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sífilis é um grave problema de saúde pública, principalmente nos últimos 10 anos. É uma doença infecciosa que pode se manifestar nas formas adquirida (transmitida principalmente pela via sexual) ou congênita (transmissão vertical). A assistência pré-natal pode proporcionar um rastreamento oportuno e um tratamento eficaz da doença, por isso o seu diagnóstico na forma congênita reflete falhas na atenção materna. **OBJETIVOS:** Estimar a incidência de sífilis materna e congênita de gestantes adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal com análise de dados coletados do Doenças e Agravos de Notificação do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre sífilis materna e congênita de gestantes adolescentes (entre 10 e 19 anos) no Brasil no período de 2009 a 2018. **RESULTADOS:** Foi observado um aumento gradativo da incidência de sífilis materna e de sífilis congênita, crescendo no final de 10 anos 747,5% e 433,2%, respectivamente. Em 324.199 casos de sífilis em gestantes, 22,8% a idade materna se encontrava entre 10 e 19 anos. Esse grupo etário foi também responsável por 25% dos casos de sífilis congênita (total de 156.969). Além do mais, foi verificado que nos anos de 2014 a 2018 houve um aumento da porcentagem das gestantes adolescentes e uma diminuição da porcentagem de gestantes com mais de 30 anos tanto da sífilis materna quanto na congênita. Entre as adolescentes, houve um predomínio da faixa etária materna de 15 a 19 anos, em relação a 10 a 14 anos, nas duas formas de sífilis em estudo. **CONCLUSÃO:** A sífilis materna e a sífilis congênita apresentam um aumento absoluto e proporcional em gestantes adolescentes nos últimos 10 anos. São necessárias políticas públicas que favoreçam a adesão das gestantes ao pré-natal, bem como o rastreamento e tratamento de sífilis na assistência materna, em especial das gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis, sífilis congênita, adolescência, epidemiologia

¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, dsbspaiva@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, alinasimas@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, silva_pantoja@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Pará, adriana-abdalla@hotmail.com

⁵ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, edu.mpaiva72@gmail.com